

REVISTA DE GEOGRAFIA



DO EXTRATIVISMO AOS ESTABELECIMENTOS PRESTADORES DE SERVIÇOS DE SAÚDE: REFLEXÕES E ANÁLISES SOBRE FLORIANO (PI)

FROM EXTRACTIVISM TO ESTABLISHMENTS PROVIDING HEALTH SERVICES:
REFLECTIONS AND ANALYSIS ABOUT FLORIAN (PI)

Diego Salomão Candido de Oliveira Salvador

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Rua Joaquim Gregório, 296 - Penedo, Caicó - RN, 59300-000
E-mail: diego.salomao.salvador@ufrn.br

Wanderson Benigno dos Santos

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Av. Senador Salgado Filho, 3000 - Lagoa Nova, Natal - RN, 59078-970
E-mail: wanderson.benigno@outlook.com

Resumo

O objeto de estudo do trabalho é a dinâmica urbanorregional de Floriano (PI) considerando-se os estabelecimentos prestadores de serviços de saúde (EPSS). A investigação considera a referida dinâmica urbanorregional conforme a lógica da valorização do capital no processo de produção do espaço urbano e regional. O objetivo geral é compreender a dinâmica urbanorregional de Floriano, conforme a contribuição dos EPSS. Justificamos o trabalho pelo realce da influência regional do espaço urbano de Floriano relacionada a aspectos históricos e socioeconômicos pertinentes à qualidade dos EPSS. Para a assunção do objetivo da pesquisa, realizamos a metodologia da pesquisa bibliográfica sobre as palavras-chave do trabalho, da realização de pesquisa de dados estatísticos sobre a sociedade e a economia de Floriano, da realização de pesquisa de campo sobre os EPSS na dinâmica urbana de Floriano e da análise e tabulação dos dados primários e secundários coletados. Assim, compreendemos que Floriano passou por uma reestruturação produtiva em sua dinâmica urbana, com perda de destaque do setor primário e amplificação do setor terciário, ganhando ênfase na dinâmica da cidade os EPSS, com a existência, inclusive, de especialidades médicas distintas em âmbito regional. Por isso, o destaque regional de Floriano é amplificado, por localizar serviços de saúde da atenção básica e de média e alta complexidades. A contribuição dos EPSS para a referida dinâmica urbanorregional é mais do que simplesmente a oferta de serviços aos usuários, pois, perpassa todo um circuito econômico que inclui profissionais, sociedade, prestadores, território e Estado. Consideramos, portanto, que os EPSS dinamizam a forma e o conteúdo da urbe, transformando Floriano em importante centro urbano do Nordeste brasileiro no que se refere a prestação de serviços de saúde.

Palavras-chave: Dinâmica urbanorregional, estabelecimentos prestadores de serviços de saúde, Floriano.

Abstract

The object of study of the work is the urban-regional dynamics of Floriano (PI) considering the establishments providing health services (EPSS). The investigation considers the referred urban-regional dynamics according to the logic of capital valorization in the urban and regional space production process. The general objective is to understand the urban-regional dynamics of Floriano, according to the establishments providing health services contribution. We justify the work by highlighting the regional influence of urban space in Floriano related to historical and socioeconomic aspects relevant to the quality of establishments providing health services. For the assumption of the research objective, we carried out the methodology of bibliographic research on the keywords of the work, carrying out research on statistical data about society and the economy of Floriano, carrying out field research on establishments providing health services in urban dynamics. Thus, we understand that Floriano underwent a productive restructuring in its urban dynamics, with loss of prominence in the primary sector and amplification of the tertiary sector, gaining emphasis on the dynamics of the city, the establishments providing health services, with the existence, even, of distinct medical specialties at a regional level. Therefore, the regional prominence of Floriano is amplified, for locating health services of primary care and of medium and high complexity. The contribution of establishments providing health services to the aforementioned urban-regional dynamics is more than simply offering services to users, as it permeates an entire economic circuit that includes professionals, society, providers, territory and the State. Therefore, we consider that the establishments providing health services streamline the form and content of the city, transforming Floriano into an important urban center in the Brazilian Northeast in terms of the provision of health services.

Keywords: Urban-regional dynamics, health service provider establishments, Floriano.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, o setor da prestação em serviços é um dos que mais cresce na constituição do Produto Interno Bruto (PIB) nas últimas décadas, destacando-se os serviços de informática, imobiliários, de transportes, educação, turismo, saúde. Tais prestações de serviços tornam a cidade¹, cada vez mais, o destino principal de pessoas, indústrias e empreendimentos.

O estado do Piauí segue a tendência nacional, com o desenvolvimento de processo de urbanização trazendo-se à tona mecanismos que caracterizam interações entre capitais monetário e financeiro e entre redes de ofertas e demandas no que tange a prestações de serviços, implicando-se, muitas vezes, na captura do planejamento e do ordenamento do espaço² pela política de empresas.

Assim, a cidade de Floriano vem sendo tornada polo de desenvolvimento no contexto da dinâmica socioeconômica e espacial do Nordeste brasileiro, detidamente, no que tange ao Piauí.

¹ Anuimos com Corrêa (2005), que define o espaço geográfico na esteira da cidade, asseverando que o espaço urbano é fragmentado e articulado, reflexo e condição da sociedade: fragmentado tendo em vista as desigualdades sociais, econômicas, políticas e espaciais que configuram a produção do espaço urbano; articulado porque tais desigualdades existem de modo combinado, pela justaposição de diferentes e desiguais paisagens e usos da terra; reflexo da sociedade por ser produto humano e social, decorrente das ações e relações humanas; e condição social devido ao fato de o espaço produzido pelos homens influenciar as próprias ações humanas, por ter a sua forma-conteúdo composta por intencionalidades humanas.

² Compreendemos o espaço como produto social, cuja forma-conteúdo evidencia apropriações da natureza, desigualdades socioeconômicas, políticas e urbanorregionais, bem como movimentos e lutas sociais em busca de melhores condições de vida e de trabalho.

Na rede urbana desse estado, Florianópolis se apresenta como cidade de porte médio³, tendo-se em vista a sua demografia e funcionalidades, com destaque para a oferta de serviços de educação, comércio, turismo e saúde. Dentre esses serviços, sublinhamos os de saúde, por meio dos quais vem sendo amplificada e consolidada - nas últimas décadas - a influência regional da dinâmica urbana de Florianópolis.

A presente pesquisa possui relevância para os estudos geográficos concernentes ao espaço urbanorregional⁴, cujas formas-conteúdos são alteradas pelo funcionamento de estabelecimentos prestadores de serviços de saúde (EPSS), os quais atraem pessoas e, desse modo, contribuem com a dinâmica urbana e regional de espaços como Florianópolis. Em outras palavras, afirmamos que a acessibilidade ou não à serviços de saúde é fator importante para a definição do papel funcional de cidades, tanto em termos de amplificação de dinâmicas quanto em termos de arrefecimento ou letargia. No caso de Florianópolis, o setor de saúde dinamiza a cidade e lhe confere destaque na sua região imediata.

Assim, intentamos compreender a dinâmica urbanorregional de um importante município piauiense pela análise da implementação de estabelecimentos de saúde, lançando mão, para isso, da utilização de fundamentos teóricos pertinentes à paisagem e morfologia urbana⁵, à densidade urbana e centralidades. Tais fundamentos alicerçam análise de dados primários⁶ e, dessa maneira, representações da dinâmica urbanorregional são realizadas por intermédio de mapas.

³ A cidade média é destacada do ponto de vista urbanorregional, enquanto centro urbano que influencia espaços próximos ou circunvizinhos cujo mercado é menos complexo (ANDRADE, 1998). A capacidade de influência de uma cidade depende da sua história, das suas especificidades e do modo distinto de se conectar com outros centros urbanos, ao apresentar atributos funcionais. No que tange à cidade média, sua influência é desenvolvida por meio da ampliação de fluxos interescares com alcance regional. De modo geral, a cidade média interage com outras cidades tendo sua dinâmica realçada pela oferta de serviços - nas áreas da educação, do comércio, do turismo e da saúde - e pela produção, distribuição e comercialização de mercadorias, exercendo, assim, influência em regiões imediatas ou intermediárias. Com essa situação geográfica, a cidade média é especificada pelo seu destaque no contexto urbanorregional (ANJOS, 2009).

⁴ A cidade difunde novas formas de organização e distinções, expressas pelo movimento de sua paisagem. Produzida por relações societárias de consumo, mercado e indústria, a cidade impulsiona continuamente interações espaciais, integrando, detidamente, o urbano e o regional. Desse modo, o ritmo de vida urbano influencia a dinâmica regional, bem como essa é condição importante para que a cidade seja (re)produzida de modo a adensar a sua função de espaço de inovações, velocidades, difusões. Assim, a dinâmica urbana e a regional são integradas por ritmos e ordenações e também por atividades produtivas, comerciais e de serviços. Por isso, estudamos a produção urbanorregional do espaço.

⁵ A paisagem urbana é entendida como estrutura da cidade que conecta sociedade e natureza, resultando das mudanças históricas que os homens provocam no meio, por intermédio do uso do solo e da oferta de bens e serviços. Em vista disso, os aspectos da paisagem são formados com o desenvolvimento histórico das cidades (CARLOS, 2009). A análise acerca da paisagem não deve ser limitada à sua forma, pois, para além do visível há elementos do conteúdo da paisagem que devem ser compreendidos, visando-se uma análise que dê conta da totalidade da forma-conteúdo da paisagem urbana, isto é, da sua morfologia (CAPEL, 2002; SPOSITO, 2005; CARLOS, 2008).

⁶ A pesquisa de campo foi desenvolvida em 2019, com a realização de entrevistas com gestores e usuários dos EPSS de Florianópolis. Ao todo, foram entrevistados 100 gestores e 300 usuários, sendo que essa quantidade de interlocutores não foi previamente definida, pelo fato de termos adotado a perspectiva qualitativa para o trabalho. Assim, seguimos entrevistando esses agentes sociais até o momento em que as suas respostas se tornaram repetitivas, quanto, então, entendemos que a dinâmica espacial analisada havia sido apreendida.

2. CARACTERIZAÇÃO DE FLORIANO E DA SUA REGIÃO DE INFLUÊNCIA

O espaço de Floriano está localizado na zona fisiográfica do Médio Parnaíba, na margem direita do rio homônimo. O município dista 240 quilômetros da capital piauiense: Teresina. As suas coordenadas geográficas são 06°46'01" de latitude sul e 43°01'22" de longitude oeste em relação ao meridiano de *Greenwich*. O clima característico do espaço é o Tropical Semiárido e os biomas predominantes são o Cerrado e a Caatinga.

Segundo dados do IBGE (2019), Floriano é um dos municípios mais populosos do estado do Piauí. Em 1991, Floriano possuía população total de 51.494 habitantes, sendo 43.531 residentes na cidade e 7.963 residentes no espaço rural. Assim, ocupava a sétima posição no *ranking* de cidades do Piauí. Em 2010, a população municipal cresceu, totalizando 57.707 habitantes, sendo 49.978 residentes na cidade e 7.729 no espaço rural, passando à quinta posição no ranqueamento de urbes do Piauí. O PIB de Floriano é o quinto principal do estado e o segundo da região imediata homônima, ficando atrás apenas do PIB de Uruçuí. Na tabela 1 evidenciamos dados que caracterizam o território florianense.

Tabela 1: Dados que caracterizam o território florianense

Área 3423,41 km ²	IDHM em 2010 0,700	Faixa do IDHM Alto - IDHM entre 0,700 e 0,799	População (censo de 2010) 57.690 habitantes
Densidade demográfica 16,86 hab/km ²	Ano de instalação 1897	Região Imediata Floriano	Região Intermediária Sudoeste Piauiense

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2018.

A Região Intermediária de Floriano (figura 1) é uma das seis regiões intermediárias do estado do Piauí e uma das 134 regiões intermediárias do Brasil, tendo sido proposta pelo IBGE em 2017. É composta por 28 municípios, distribuídos em três regiões geográficas imediatas.

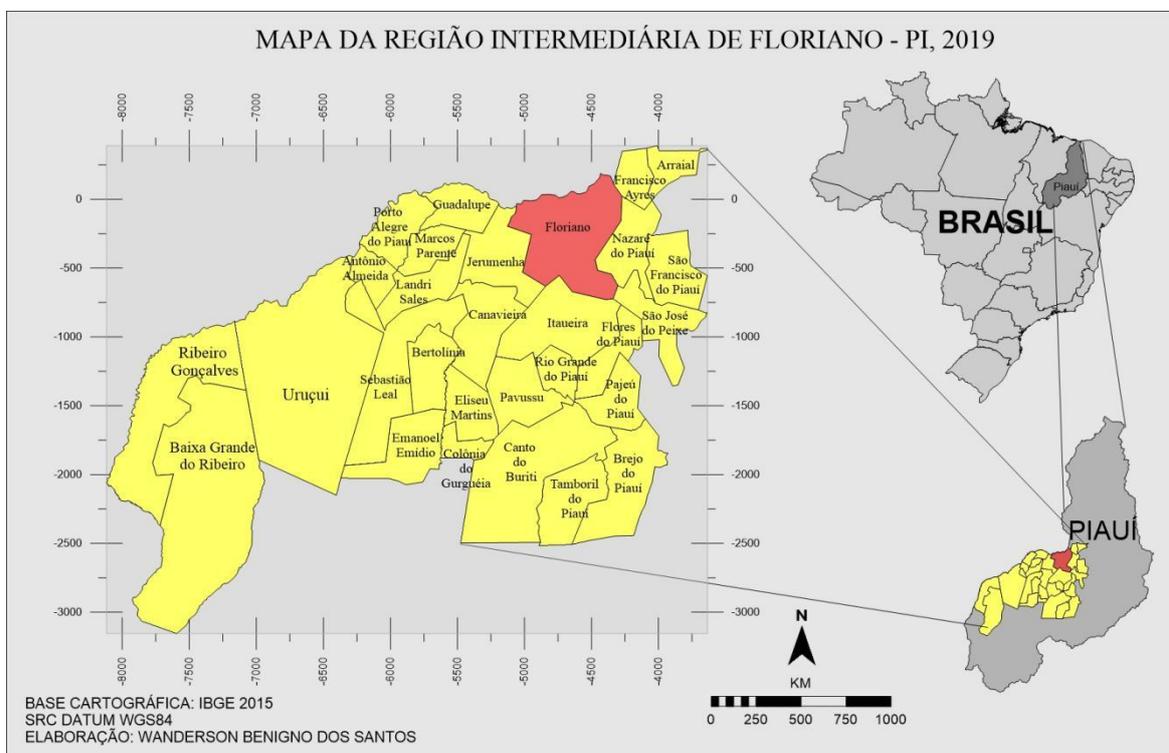


Figura 1. Mapa da Região Intermediária de Floriano (PI), em 2019
Fonte de dados: IBGE (2017).

O termo região imediata decorre de nova regionalização proposta pelo IBGE em 2017, substituindo a antiga regionalização - que dizia respeito à unidade microrregião, a qual estava vigente desde 1989. A nova regionalização corresponde ao conjunto de municípios conectados por meio da hierarquização de um centro urbano destacado em termos demográfico e funcional. A região intermediária, por sua vez, é o conjunto de regiões imediatas conectadas por intermédio de um centro urbano com destaque regional, como é o caso de Floriano.

3. A DINÂMICA PRETÉRITA DE FLORIANO

O espaço de Floriano foi fundado em 1873, tendo como sítio ou marco o estabelecimento rural São Pedro de Alcântara também conhecido como colégio agrícola. Esse era instituição de domínio do governo imperial, com o intuito de desenvolver técnicas industriais e zootécnicas por meio da qualificação dos filhos de escravos. Assim, os agentes qualificados eram treinados para o desencadeamento de atividades pastoris, aprendendo, inclusive, a conectar essas atividades - na perspectiva do escoamento da produção - com o transporte fluvial nas proximidades do rio Parnaíba e com o transporte rodoviário nas rodovias PI-130 e PI-140.

Antes da criação do colégio agrícola São Pedro de Alcântara, o espaço hoje correspondente ao de Floriano era domínio de terras nacionais, pertencentes ao patrimônio da coroa lusa, que, dessa maneira, doou sesmarias para Domingos Afonso Mafrense, primeiro a habitar as terras e a fazê-las prosperar com a pecuária, passando-as, posteriormente, para jesuítas. Inicialmente, o espaço foi chamado de Vila da Colônia. Em 1897, foi elevado à categoria de cidade, recebendo o

nome de Floriano, em homenagem ao primeiro vice-presidente e segundo presidente do Brasil: Floriano Vieira Peixoto (1839-1895).

Com a elevação do espaço em cidade, foi iniciado o processo de exploração extrativista da borracha da maniçoba e da carnaúba. Já em 1940, essa exploração foi destacada em âmbito nacional, com a atividade de extração da cera de carnaúba desenvolvida em Floriano ocupando a sexta posição no *ranking* nacional desse tipo de atividade econômica.

O destaque não era apenas quanto a produção e distribuição da borracha da maniçoba, mas também no que tange a produção de algodão e cereais, cujos resultados serviam para abastecer os mercados de pequenos espaços localizados próximos ao de Floriano. No entanto, Queiroz (1984) frisa que a economia da maniçoba era proeminente, devido ao valor comercial do látex em âmbito internacional. É por meio dessa economia que a dinâmica social e econômica do Piauí era guinada, diminuindo as dificuldades decorrentes das secas que caracterizavam a fisiografia do estado e impactavam negativamente na criação de gado.

A citada economia do extrativismo amplificou o progresso econômico de Floriano, contribuindo para o desenvolvimento urbanorregional do espaço. A localização geográfica de Floriano - na margem do Rio Parnaíba, na divisa com o estado do Maranhão - é privilegiada quanto ao transporte fluvial, sendo fator importante para entendermos a força de polarização que a urbe exercia e exerce na sua região imediata e intermediária (figura 2). Outrossim, Floriano exerce influência sobre cidades do estado do Maranhão - alcançando 6 (seis) cidades da região imediata do Leste Maranhense e 1 (uma) cidade do Sul Maranhense - assim como cidades de Goiás.

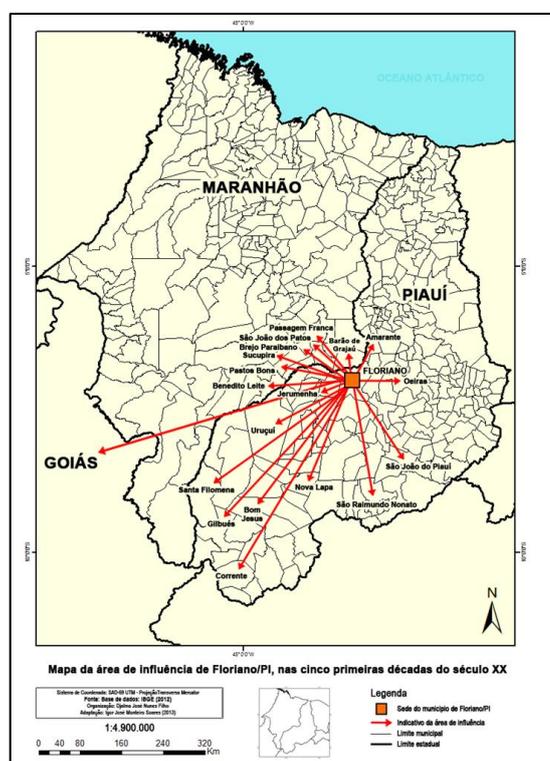


Figura 2. Mapa da área de influência de Floriano durante as cinco primeiras décadas do século vinte. Fonte: Nunes (2013)

A partir da década de 1950 houve redução da atividade extrativista desenvolvida em Floriano, devido a queda de preços correspondentes nos mercados nacional e internacional e às secas que eram constantes e prejudicavam a lavoura e, de certo modo, enfraqueciam as atividades destinadas à exportação. Desse modo, a dinâmica socioeconômica de Floriano restou caracterizada por produtos básicos de subsistência, como milho, arroz, feijão, mandioca.

Na década de 1960, ocorreu a construção da usina hidrelétrica de Boa Esperança, situada na cidade de Guadalupe (PI) - distante 70 quilômetros de Floriano -, para fornecimento de energia elétrica para vários municípios do estado. Com isso, o rio Parnaíba foi represado, o que influenciou decisivamente na interrupção do fluxo fluvial e no conseqüente fim do circuito econômico desenvolvido conforme esse fluxo.

A hidrelétrica de Boa Esperança significou solução para os problemas concernentes à precariedade que marcava o sistema de energia elétrica do Piauí, devido ao fato de na época ser comum a urgência da maioria das cidades do Piauí por políticas públicas de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, visando melhorar a vida dos cidadãos e possibilitar amplificação de oportunidades econômicas para agentes do capital privado.

Para Floriano, a construção da hidrelétrica de Boa Esperança ocasionou, a partir da década de 1970, melhoramento da estrutura urbana, com a providência de ruas e a criação de bairros, a expansão e o melhoramento da rede elétrica bem como a construção de conjuntos habitacionais, onde antes funcionavam olarias e pastos. Do mesmo modo, a economia da cidade teve que ser reestruturada, principalmente, a partir da década de 1980, tendo-se em vista o declínio da comercialização da atividade extrativista com fundamento na navegação fluvial no agora represado rio Parnaíba.

Assim, a partir de então, a paisagem e a morfologia urbana de Floriano são transformadas na perspectiva da urbanização terciária⁷, isto é, pelo desenvolvimento de atividades comerciais e de prestação de serviços, com destaque para as atividades prestadoras de serviços de saúde.

4. A DINÂMICA URBANORREGIONAL DE FLORIANO CONFORME OS EPSS

Para a compreensão da dinâmica urbanorregional de Floriano conforme os EPSS realizamos - no decorrer de 2019 - entrevistas com 100 gestores responsáveis por EPSS dos setores público ou privado, buscando a compreensão das ações que esses gestores desempenham no sentido do controle da qualidade dos EPSS e da utilização desses por usuários. A importância da gestão desses estabelecimentos se refere às decisões estratégicas adotadas, ao controle e avaliação dos resultados obtidos, a organização das metas e dos objetivos pretendidos, a implementação de

⁷ Santos (1993) definiu a urbanização brasileira desenvolvida, sobretudo, a partir da segunda metade do século XX como sendo uma “urbanização terciária”, devido ao fato de o fundamento da expansão da cidade e das relações urbanas ser o consumo na esteira das atividades comerciais e/ou prestadoras de serviços, assim como das tecnologias digitais da comunicação e da informação e dos meios de transporte e circulação cada vez mais velozes.

políticas públicas e a participação de agentes públicos e/ou privados no desenvolvimento dos EPSS.

No que tange ao perfil dos gestores inquiridos, 56% eram do sexo masculino e 44% do sexo feminino, dado decorrente do fato de a maioria dos funcionários dos EPSS ser também de homens. Ainda se apresentando como um desafio, o exercício da gestão de EPSS por mulheres vem aumentando nos últimos anos, na esteira do processo de maior conquista pelas mulheres do mercado de trabalho. Na perspectiva histórica, até a década de 1980, as mulheres eram, mais do que hoje, vítimas de preconceito e discriminação e, assim, os movimentos populares reivindicavam a amplificação do papel da mulher nas organizações, principalmente, em se tratando de temas e discussões concernentes ao movimento feminista, como o combate à violência e à desigualdade de gênero em cargos públicos e privados e, detidamente, na política.

Assim, desde 1980, a participação da mulher no mercado de trabalho vem passando por mudança, no sentido de transformações culturais e de lutas desenvolvidas por mulheres que ultrapassam barreiras e conquistam direitos que há muito tempo já lhes deveriam ter sido conferidos. Dados do IBGE mostram que, em 2016, no Brasil, as mulheres exerciam 37,8% dos cargos de chefia e/ou de gerência, enquanto que os homens exerciam 62,2% desses cargos. Em 2018, o percentual de mulheres exercendo tais cargos passou para 39,5% e o de homens para 60,5%. Destarte, as mudanças no mercado de trabalho, na esteira da diminuição da desigualdade de gênero, estão ocorrendo, porém, de modo lento.

A experiência do gestor remete ao modo como ele coordena o EPSS, no que tange à produtividade, ao engajamento e a posição estratégica e social das atividades do estabelecimento no contexto urbanorregional. Desse modo, a maioria (66%) dos gestores atuava há mais de 10 anos nos EPSS de Florianópolis, o que impacta positivamente na qualidade dos serviços ofertados, pois, a maior experiência dos gestores é intrínseca às boas condições do ambiente de trabalho, às possibilidades de progresso na profissão e, conseqüentemente, à regulação eficaz da qualidade dos EPSS.

No tocante à área de formação profissional dos gestores dos EPSS de Florianópolis, 21% dos gestores dos EPSS de Florianópolis tinham formação na área de Biológicas, especificamente, em Biofísica, Biologia, Bioquímica, Biomedicina ou Ciências Ambientais; 37% dos gestores inquiridos tinham formação na área de Humanas, nos cursos de Administração, Serviço Social ou Secretariado; e 42% dos entrevistados tinham formação na área da Saúde, em Medicina, Odontologia, Farmácia, Fisioterapia, Óptica e Optometria ou em Enfermagem nos graus técnico ou superior. Apesar da diversidade de áreas e de cursos da formação dos gestores de EPSS, destacamos que todas as formações são pertinentes ao desenvolvimento com qualificação dos serviços de saúde ofertados nos estabelecimentos de Florianópolis.

Conforme as normas do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), quanto aos tipos dos EPSS existentes em Florianópolis, bem como à quantidade de cada tipo, quase metade (49%) dos EPSS de Florianópolis era do tipo clínicas, especificamente, fisioquímicas, radiológicas,

oftalmológicas ou médicas. Entre os consultórios (12%), existiam odontológicos ou optométricos. As unidades básicas correspondiam a 14% dos EPSS pesquisados, sendo essas um dos primeiros estabelecimentos a serem procurados pelos usuários que necessitam de atendimento, portanto, muitas vezes, a porta de entrada para os demais EPSS. De modo geral, a variedade de EPSS localizados em Floriano indica a reestruturação da dinâmica urbana na perspectiva da urbanização terciária bem como a consolidação regional da urbe por intermédio do destaque do setor de saúde.

A variedade de tipos de EPSS existentes em Floriano se relaciona com as modalidades às quais esses estabelecimentos correspondem, predominando os EPSS do setor privado (60%). Os demais estabelecimentos totalizavam 40%, sendo 24% de EPSS conveniados⁸ e 16% de estabelecimentos públicos. A eficiência da prestação de serviços de saúde nesses estabelecimentos depende das suas características quanto a regulação, acessibilidade, comodidade, equidade, efetividade e custo do tratamento. Esses não são os únicos fatores que contribuem para a saúde dos pacientes atendidos, mas são fatores essenciais e que, em conjunto, fomentam a qualidade da assistência em saúde.

A existência de diversas modalidades de EPSS em Floriano é aspecto que permite e facilita a circulação de usuários entre esses estabelecimentos, pelo fato da variedade de EPSS significar diferentes níveis hierárquicos do sistema de saúde - em termos qualitativos, com mais e melhores serviços sendo ofertados à população.

Perguntamos aos gestores dos EPSS de Floriano os motivos da localização dos respectivos estabelecimentos nessa urbe. As respostas desses interlocutores destacam a dinâmica urbanorregional de Floriano, isto é, o fato de a cidade atrair pessoas provenientes de outras cidades e estados do Nordeste que buscam atendimento de saúde. Do total de gestores inquiridos, 94% destacaram que por Floriano ser um polo de serviços de saúde, pois, no contexto do Piauí e, de certo modo, do Nordeste, a cidade é pioneira e destacada na oferta desses serviços, atraindo há tempos pacientes do sul do Maranhão, de todo o território do Piauí e do antigo norte do Goiás (atual estado do Tocantins).

Com a maior qualificação dos serviços de saúde ofertados em Floriano - incluindo-se a oferta de serviços de média e alta complexidades - a dinâmica urbanorregional de Floriano vem sendo mais e mais amplificada, com a atração não mais apenas de pacientes, mas também de profissionais vinculados aos serviços oferecidos, que buscam Floriano para a realização de concursos e/ou a adesão a contratos junto aos setores público e/ou privado. Assim, os EPSS da cidade são, cada vez mais, aparelhados e qualificados e a dinâmica urbanorregional florianense tem a sua abrangência social e geográfica amplificada ou consolidada.

⁸ Associando os sistemas público e privado, tem-se a modalidade do EPSS conveniado, cujo desenvolvimento ocorre por meio de acordos e/ou ajustes de transferências que relacionam a administração pública - estadual, federal, municipal - com associações sem fins lucrativos. Em outras palavras, o EPSS conveniado é a execução de um projeto de colaboração recíproca entre diferentes agentes sociais e instituições.

É importante frisar que 6% dos gestores participantes da pesquisa afirmaram que Floriano não se constitui em polo de serviços de saúde, pois, as estruturas física e profissional da cidade e, especificamente, dos EPSS nela existentes não justificam, segundo esses gestores, o destaque urbanorregional da urbe no que tange ao setor da saúde. Para esses gestores, tal situação poderia ser transformada caso o poder público apoiasse mais os EPSS existentes em Floriano, colocando em baila políticas que viabilizassem novas especialidades ofertadas.

À propósito, averiguou-se com os gestores interlocutores da pesquisa as ações realizadas para a promoção, proteção, recuperação, educação ou formação de redes em saúde. A maioria (64%) dos entrevistados respondeu que nas atividades do setor privado havia ações de recuperação e promoção da saúde, como restauração ou manutenção das instalações dos estabelecimentos, renovação das autorizações de funcionamento dos EPSS, promoção de campanhas de incentivo e prevenção de doenças e divulgação dos serviços ofertados em propagandas realizadas em eventos culturais, telejornais, redes sociais, rádio e *outdoors* instalados nas principais vias da cidade ou nas estradas de acesso ao município.

A educação em saúde é decorrente da capacidade que os profissionais do setor têm de desenvolvê-la, sendo essa capacidade adquirida em cursos de formação profissional e reforçada com a prática profissional no contexto dos EPSS. No setor público, o processo de educação em saúde conta com o apoio da secretaria municipal de saúde, que atua na maioria das ações de promoção e prevenção em saúde, por meio de núcleo de educação permanente em saúde, comissões de controle de risco de infecções e de acidentes de trabalho. Acerca disso, 36% dos gestores afirmou que faltavam incentivos na área da saúde em Floriano, como a formação de parcerias proporcionando a oferta de novos serviços e a amplificação da qualidade dos serviços já disponibilizados. Esses gestores sublinharam que era difícil constituir redes de apoio à saúde tendo-se em vista a hierarquização das relações urbanas no sentido da capital do estado, fazendo com que muitos profissionais da saúde não tenham interesse na fixação em Floriano, mas apenas no deslocamento frequente da capital para aquela cidade para o desempenho momentâneo de serviços.

Não obstante essa dificuldade de formação de redes de apoio ao setor de saúde existente no interior do Piauí, especificamente, em Floriano, é também evidente que investimentos em serviços de saúde vêm sendo implementados nessa urbe nas últimas décadas, como a implantação, a modernização e/ou a ampliação de vários EPSS, a disponibilização de veículos do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), a implantação de academias de saúde e o transporte adaptado para portadores de necessidades especiais terem acesso a tratamentos adequados. Com isso, a dinâmica urbanorregional de Floriano vem sendo amplificada e consolidada na esteira dos EPSS, embora melhoramentos sejam necessários no setor de saúde existente na cidade.

A maioria (86%) dos gestores declararam que a cidade de Floriano era caracterizada, cotidianamente, por vários agentes sociais que se deslocavam em busca de tratamento de saúde, sendo que muitos desses agentes eram provenientes de outras cidades, geralmente, próximas de

Floriano. Segundo esses gestores, vários fatores explicavam essa atratividade exercida por Floriano, como: a oferta de vários serviços de saúde, a localização da cidade com vários acessos ao seu espaço, a qualificação dos profissionais de saúde que atuam nos EPSS da cidade, a integração de EPSS por intermédio de convênios, a variedade de especialidades ofertadas, o preço acessível cobrado nos EPSS privados. Do mesmo modo, gestora de EPSS da cidade realçou que, na “atenção básica no serviço público de saúde, as unidades são compostas por imunizações, médicos, enfermeiros, técnicos e dentistas”, atendendo, assim, demandas variadas de pacientes.

Porém, também houveram gestores (14%) que afirmaram que os EPSS de Floriano não davam conta do atendimento significativo dos pacientes em âmbito regional, frisando-se, especificamente, a situação do hospital regional localizado na cidade, onde faltavam leitos e medicamentos, a estrutura necessitava ser reformada e a fila de espera por exames e demais serviços era fator urgente de resolução. Portanto, uma situação que, ao invés de ir de encontro ao fato de Floriano ser um importante centro urbanorregional, diz respeito mais a graves problemas existentes no setor de saúde em âmbito nacional, não sendo problemas exclusivos da urbe em questão.

Considerando tais problemas existentes de modo geral no território nacional, questionamos os interlocutores da pesquisa se o poder público já havia realizado ou estava realizando alguma ação para a melhoria dos EPSS existentes em Floriano? A maioria (56%) dos entrevistados disse que sim, destacando as seguintes ações: investimento em equipamentos modernos de alta tecnologia, reformas infraestruturais, ampliação de unidades e qualificação profissional por meio da oferta de cursos. Conforme as palavras de gestor de EPSS, “a criação do SUS já é uma ação que visa a melhoria dos serviços ofertados nos estabelecimentos, ele tem todo um aparato legal que se aplicado de maneira adequada cumpre com a proposta possibilitando e formulando ações consistentes”. De fato, essa afirmação remete para a importância e complexidade do SUS, inclusive, para a melhoria ou fortalecimento dos EPSS, o que pode ser viabilizado por intermédio do Programa de Requalificação das Unidades Básicas de Saúde (Requalifica UBS), do Ministério da Saúde.

Os gestores (44%) que não destacaram ações positivas do poder público para o desenvolvimento dos EPSS de Floriano alegaram não haver investimentos nessa esteira, tendo-se em vista a inexistência de políticas públicas e de vontade política, além da falta de competência característica da maioria dos agentes que exercem o poder estatal. Outrossim, observamos que nem sempre os EPSS estavam sob a responsabilidade de um só gestor, fato que, a nosso ver, pode dificultar o planejamento comum e universal do desenvolvimento das atividades do estabelecimento, pois, muitas vezes, há divergência de ideias e de interesses entre os diferentes gestores do mesmo EPSS, dificultando, assim, o processo de fortalecimento desse.

No que tange ao *mix* de serviços ofertados pelos EPSS de Floriano desde o início dos seus funcionamentos, 38% dos gestores entrevistados afirmou que houveram alterações na oferta dos

serviços, no sentido de que foram deixados de serem ofertados serviços básicos de saúde - como atendimento clínico geral e de técnico de enfermagem - sendo substituídos por somente a oferta de determinadas especialidades em saúde, como terapia ocupacional, psicologia, ortopedia, raio-x, ortodontia e fonoaudiologia. Desse modo, tais EPSS tiveram suas atividades iniciadas com a oferta generalista de serviços de saúde, passando, posteriormente, por especialização dessa oferta. No entanto, a maioria (62%) dos gestores disse que os EPSS sob as suas responsabilidades ofertavam serviços de saúde de maneira geral, dando conta do atendimento do público em geral.

Os EPSS de Florianópolis estão localizados, na sua maioria, no centro da cidade - espaço que concentra, quantitativa e qualitativamente, fixos e fluxos - e no bairro Manguinha - espaço especializado para a localização de EPSS (figura 3). A maioria (79%) dos gestores destacou que os respectivos EPSS sempre funcionaram na mesma localização, desde o início das suas atividades, enquanto que 21% afirmou que os estabelecimentos haviam sido implementados, inicialmente, no centro da cidade, mas, posteriormente, foram mudados para o bairro Manguinha, tendo-se em vista a especialização desse espaço e a sua proximidade do centro da urbe.

Em Florianópolis vem ocorrendo, nos últimos anos, desconcentração lenta e desigual de EPSS no espaço urbano, com a migração de alguns estabelecimentos do centro da cidade para o bairro Manguinha, embora, a maioria dos EPSS ainda permaneçam no centro. O bairro Manguinha se apresenta como um novo espaço de concentração de serviços de saúde. Desse modo, a concentração de EPSS em Florianópolis ainda permanece sendo realidade e, quando se coloca em baila a desconcentração de atividades do centro, se faz, principalmente, na direção do bairro Manguinha, indicando uma nova concentração.

Os gestores inquiridos na pesquisa nos disseram que a concentração de EPSS em Florianópolis é referente tanto aos estabelecimentos públicos quanto aos privados, fato que, segundo eles, não prejudicava a oferta e a qualidade dos serviços de saúde à população, tendo em vista a melhor organização espacial do centro e a especialização do bairro Manguinha serem fatores vantajosos para o desenvolvimento eficiente dos EPSS em Florianópolis e no contexto da sua região de influência.

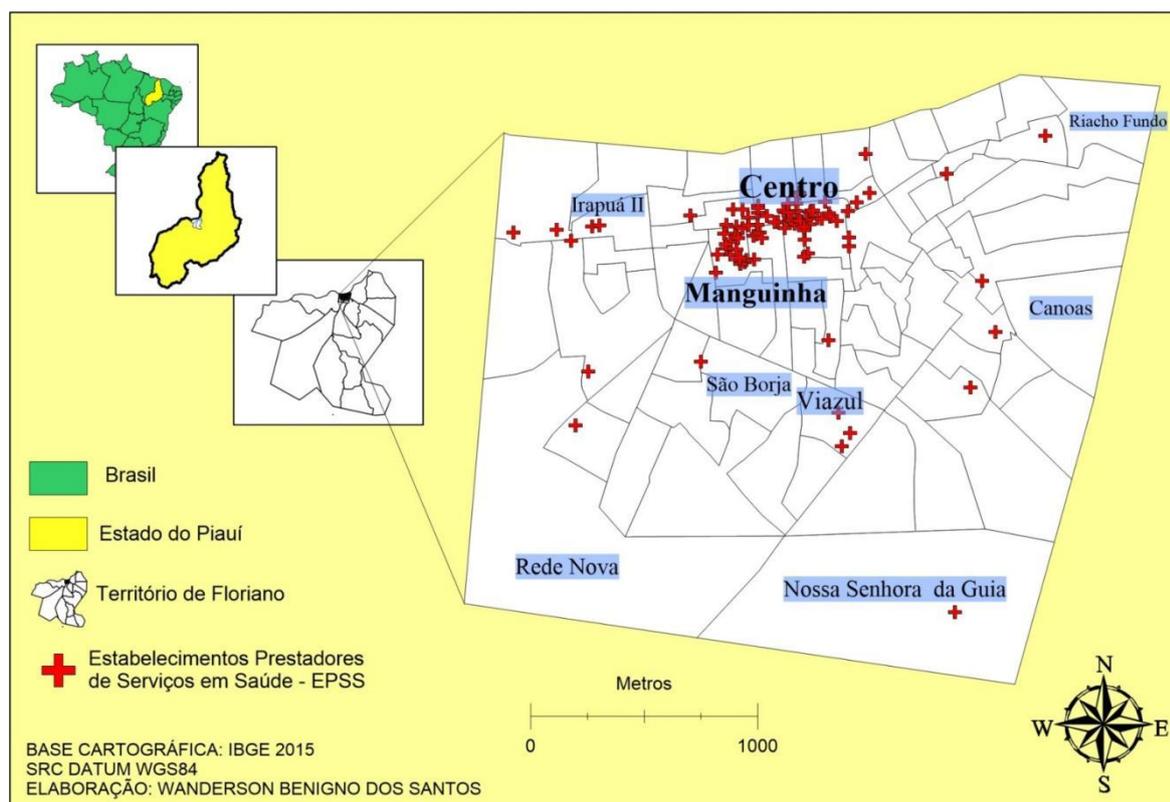


Figura 3. Mapa da localização de EPSS na cidade de Floriano, em 2019
 Fonte: Pesquisa de campo do trabalho, 2019.

A concentração de EPSS no centro e no bairro Manguinha é quantitativa e qualitativa. Além de concentrarem a maioria dos EPSS da urbe, esses bairros concentram também os serviços mais qualificados, cujas localizações levam em consideração as melhores infraestruturas especializadas no tocante ao correspondente serviço ofertado, como também à maior e mais frequente circulação de pessoas, objetos e capitais. Destarte, os EPSS que não estão no centro ou no bairro Manguinha caracterizam-se por ofertarem os serviços mais básicos, como postos de saúde, sendo localizados nos bairros periféricos da cidade. Portanto, uma lógica desigual de produção do espaço, especificamente, quanto a distribuição de estabelecimentos prestadores de serviços cuja importância é asseverada na atual dinâmica urbanorregional florianense.

No que se refere a origem do capital empregado para o desenvolvimento dos EPSS de Floriano, os gestores entrevistados destacaram na sua maioria (76%) que tal capital era de origem própria, tendo-se em vista a burocracia enfrentada para se obter financiamentos, cujas exigências concernem a leis, normatizações e fiscalizações. Assim, não obstante existirem apoios e financiamentos para o funcionamento dos EPSS, quando possível, preferia-se desenvolvê-los com capital próprio, muito do qual decorrente do próprio desenvolvimento histórico do negócio, ou de fundos particulares do(s) seu(s) responsável(is).

Quanto aos níveis de complexidade dos serviços de saúde prestados em Floriano, predominavam os serviços de saúde de média complexidade (40% do total), seguidos pelos de

atenção básica (35%) e pelos de alta complexidade (25%), respectivamente. Não obstante, não havia ampla discrepância entre a quantidade de diferentes EPSS no que tange a níveis de complexidade, dado que indica a diversidade do setor de saúde existente na urbe, o que contribui para a amplitude e a consolidação da influência regional de Floriano. Destacamos que os serviços de alta complexidade estavam concentrados em hospitais, enquanto que os de média complexidade caracterizavam clínicas especializadas e os de atenção básica condiziam a postos de saúde, de modo geral.

Em relação aos níveis de complexidade dos serviços de saúde ofertados, remetemos à oferta do serviço de telemedicina, que vem sendo expandido na região Nordeste do Brasil, por meio dos avanços técnico-científico-informacionais cada vez mais incorporados nos EPSS e, assim, proporcionando aos usuários desses estabelecimentos diagnósticos mais rápidos e precisos das suas situações de saúde e doença. No Nordeste brasileiro, a telemedicina vem sendo expandida em hospitais, clínicas e laboratórios, seguindo o processo de maior qualificação tecnológica e profissional desses estabelecimentos.

Em Floriano, a maioria (95%) dos gestores dos EPSS afirmou que a telemedicina ainda não era um serviço comum no setor de saúde da urbe devido a falta de mercado para essa oferta, assim como tendo em vista a inexistência de muitos profissionais qualificados para implementarem com eficácia o serviço.

Os gestores dos EPSS (5%) que já ofertavam a telemedicina asseveraram a importância desse serviço, por permitir maior agilidade no diagnóstico de doenças, prevenção e tratamento mais eficazes, com a emissão de laudo a distância e com agilidade e o acompanhamento preciso de pacientes sem que esses tenham que estar presentes em EPSS.

Em termos geográficos, consideramos a telemedicina um avanço substancial na área da saúde, pois, proporciona avaliação, diagnóstico e tratamento médico com agilidade e realizada por profissionais altamente qualificados, facilitando o acesso universal à serviços de saúde, sobretudo, em espaços distantes das capitais estaduais e/ou dos centros urbanos mais densos em técnica, ciência e informação. Portanto, um serviço que, se implementado com eficácia, pode significar a continuidade da melhoria das condições de saúde da maioria da sociedade, aspecto imprescindível para a amplificação da qualidade de vida de mais agentes sociais.

No estado do Piauí, o programa de telessaúde ou telemedicina foi lançado em maio de 2018, a fim de integrar os hospitais públicos do território, conectando EPSS de diferentes regiões por meio da tecnologia. A partir de então, EPSS da iniciativa privada também aderiram ao serviço da telemedicina. O programa pensado para a rede pública e em processo de implementação vem conectando os hospitais localizados nas cidades de Teresina, Parnaíba e Floriano, por intermédio de parceria entre a Secretaria de Estado da Saúde do Piauí (SESAPI), a Agência de Tecnologia da Informação (ATI) e a Fundação Piauiense de Serviços Hospitalares (FEPISERH).

Nessa perspectiva, a telemedicina vem sendo gradualmente implementada no Piauí, articulando órgãos estaduais do setor de saúde, profissionais de hospitais regionais e, desse

modo, aperfeiçoando processos de promoção e prevenção da saúde, com o aumento da qualidade de serviços ofertados, a diminuição de filas de espera por atendimentos ou procedimentos e a maior agilidade nos diagnósticos ou resultados acerca da saúde e da doença. A telemedicina evidencia nitidamente a influência das variáveis do meio técnico-científico-informacional na área da saúde.

Segundo gestores entrevistados, os equipamentos utilizados para a telemedicina possibilitam intercâmbios de informações entre profissionais da saúde, com total sigilo para o usuário e, portanto, segurança quanto aos procedimentos desenvolvidos. Em Floriano, tais equipamentos eram os seguintes: *cart* (carrinho de telemedicina), computador, câmera de alta definição e internet para videoconferência.

A telemedicina vinha proporcionando a redução de internações e a criação de redes entre os EPSS, com a utilização de estações interligadas que evidenciavam para os profissionais de saúde o acesso completo - em qualquer espaço do mundo - ao prontuário eletrônico do paciente. Destacamos que no âmbito da telemedicina estavam sendo desenvolvidas especialidades como tele dermatologia, telepsiquiatria, teleneurologia e teleradiologia.

O desenvolvimento dos EPSS em Floriano vinha causando a implementação de outras atividades associadas, localizadas, comumente, próximas desses estabelecimentos, aproveitando-se, assim, da especialização do espaço. Assim, 61% dos gestores inquiridos afirmaram que os EPSS incentivavam a dinâmica socioeconômica da cidade, mencionando os fluxos de pessoas, capitais e objetos que tais estabelecimentos atraíam bem como atividades que eram desencadeadas nas proximidades desses, como: negócios da área médica, academias, restaurantes, óticas, lanchonetes, farmácias.

É pertinente sublinhar que houveram gestores (39%) que afirmaram não haver conexão entre o desenvolvimento de atividades econômicas - produtivas, comerciais e/ou prestadoras de serviços - com a dinâmica dos EPSS na urbe em questão, embora esses agentes sociais tenham reconhecido a importância dos EPSS para a dinâmica urbanorregional de Floriano, em termos de fixos e fluxos implementados.

Para o desenvolvimento dos EPSS, os gestores destacaram como sendo imprescindíveis várias dimensões, com realce para a política, a técnica e a econômica, por meio das quais pode-se qualificar eficazmente as atividades e, desse modo, colocar-se em baila serviços com eficácia dos pontos de vista social e econômico e com atratividade regional.

A dimensão técnica foi destacada pelos gestores como sendo primordial para a otimização dos EPSS, inclusive, com a possibilidade da redução de custos decorrentes de tratamentos de saúde. Tal otimização envolve, além da dimensão técnica, a questão da capacitação profissional, aspectos que, conjuntamente, trazem à tona, por exemplo, o serviço da telemedicina, o qual se apresenta como inovação da área da saúde com importância social realçada.

A dimensão política foi sublinhada pelos gestores como sendo nevrálgica para o desenvolvimento dos EPSS em Floriano, contribuindo com a respectiva dinâmica urbanorregional,

tendo em vista o fato de que por intermédio dessa dimensão viabiliza-se a implementação de investimentos e incentivos na área da saúde, conforme diretrizes do SUS. Do mesmo modo, a dimensão política remete para a questão do jogo de interesses político-econômicos, envolvendo servidores que são contratados para trabalharem nos EPSS e cujos contratos são submetidos a diretrizes da administração pública, especificamente, de governos.

A dimensão econômica refere-se a ampliação de investimentos, à criação de empregos e aos preços pelos serviços ofertados nos EPSS, bem como à implementação de fixos que despertam fluxos no sentido da ampliação e da consolidação da dinâmica urbanorregional de Florianópolis no que concerne aos EPSS.

As dimensões técnica, política e econômica são abordadas de modo separado apenas para a análise dos dados da pesquisa, pois, na realidade tais dimensões coexistem, por exemplo, quando os usuários dos EPSS buscam qualidade e preço justo nesses estabelecimentos, como também necessitam de sistemas de engenharia e de meios de transporte eficazes para se deslocarem das suas residências ou cidades de origem para os EPSS de Florianópolis, para sanarem demandas por tratamento da saúde.

No que se tange às dimensões cultural e ideológica, referem-se aos interesses individuais e sociais dos usuários dos EPSS, que eram considerados no desenvolvimento das atividades desses estabelecimentos. Por exemplo, várias mulheres quando realizavam exames rotineiros para tratamento da saúde, preferiam realizar os procedimentos necessários com profissionais do mesmo sexo, se sentindo, assim, mais confortáveis.

A implementação de EPSS em Florianópolis estava evoluindo conforme o desenvolvimento do processo de urbanização terciária - estrutural à reestruturação social, econômica e espacial de Florianópolis desde a década de 1970. Assim, a partir de 1980, vinham sendo implementados mais e mais EPSS em Florianópolis, com o aumento constante da quantidade desses estabelecimentos existentes na urbe, seguindo-se a elevação da demografia do espaço urbano e da amplificação das possibilidades de acesso à serviços de saúde por parte dos diversos agentes sociais. Outrossim, frisamos que a amplificação de EPSS em Florianópolis não era só quantitativa, mas também qualitativa, devido ao fato de haver, de modo frequente, elevação da oferta de serviços para a população, com qualidades variadas, desde os serviços de atenção básica até os de alta complexidade.

A morfologia urbana evidencia temporalidades da produção do espaço, apresentando formas e conteúdos mais modernos bem como outras que testemunham momentos pretéritos. No caso de Florianópolis, a morfologia urbana relacionada aos EPSS é toda condizente com o processo de reestruturação da economia da cidade na perspectiva da urbanização terciária, desencadeada desde a década de 1970, com formas-conteúdos que remetem ao início desse processo e com outras mais pertinentes ao estágio atual da modernidade. Na figura 4 apresentamos registros fotográficos dessa morfologia urbana com fundamento nos EPSS.



Figura 4. Fotografias da morfologia urbana de Florianópolis no que se refere aos EPSS.

Fonte: Arquivo dos autores, 2019.

Os EPSS de Florianópolis eram diversificados na oferta de especialidades, conforme as demandas mais frequentes da sociedade. A maioria (78%) dos EPSS de Florianópolis ofertava até 10 especialidades, atendendo, assim, demandas de usuários que eram encaminhados para, geralmente, a realização de exames laboratoriais, consultas e internações.

Nesse sentido, na figura 5 trazemos à tona dados sobre a quantidade média de usuários atendidos por dia nos EPSS de Florianópolis, mostrando que, na maioria dos casos, eram atendidos mais de 30 pacientes por dia.

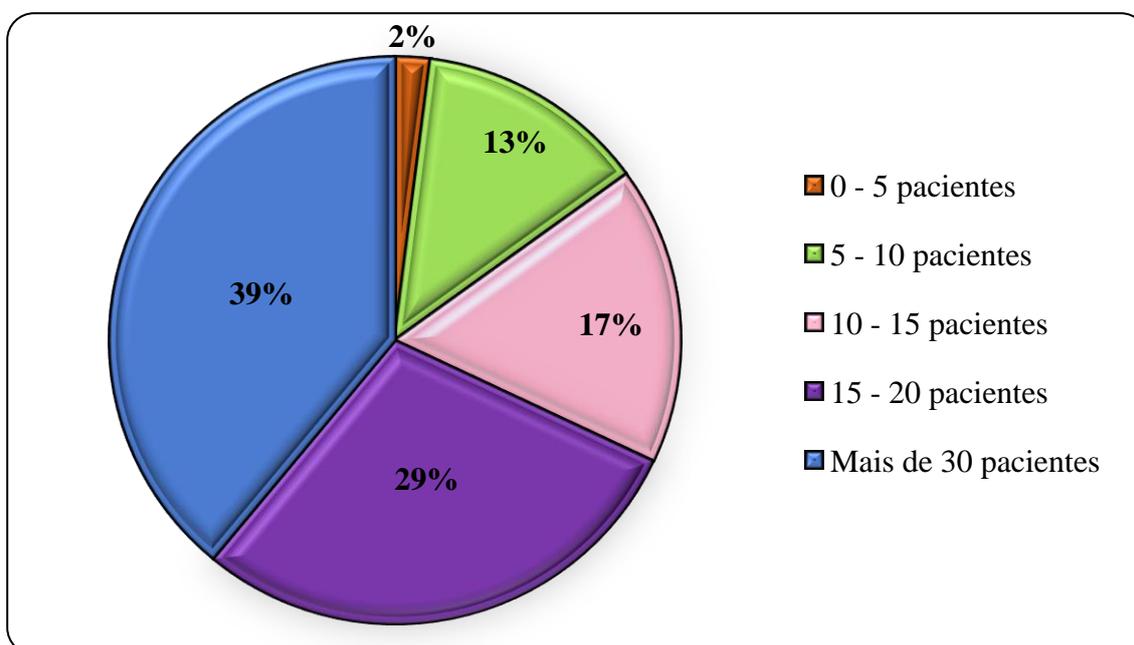


Figura 5. Gráfico mostrando a quantidade média de usuários atendidos por dia nos EPSS em Florianópolis, em 2019
Fonte: Pesquisa de campo do trabalho, 2019.

Os dados do gráfico evidenciam que havia EPSS em Florianópolis que eram, cotidianamente, buscados por quantidade considerável de usuários, os quais se apresentavam como os estabelecimentos públicos e/ou de maior complexidade de serviços ofertados, como hospitais, postos de saúde, clínicas e consultórios ampliados. Além disso, haviam EPSS que atendiam por dia quantidades menores de usuários, sendo esses destinados, sobretudo, à realização de serviços menos complexos. Do mesmo modo, nesses estabelecimentos estava sendo crescente o serviço de envio via e-mail de laudos de exames realizados, evitando, dessa maneira, que muitos usuários retornassem aos EPSS com certa frequência.

Além dos gestores, em 2019, entrevistamos 300 usuários dos EPSS de Florianópolis, colocando em baila, a seguir, os dados decorrentes dessas entrevistas, frisando o perfil desses usuários e os usos e acesso deles aos EPSS da urbe.

De modo geral, muitos brasileiros não realizam acompanhamento da própria saúde, seja por falta de acesso a serviços de saúde com qualidade ou por questões culturais. No que tange a essas questões, os homens, geralmente, são resistentes a realizar acompanhamento ou tratamento médico, deixando para buscar EPSS apenas quando estão doentes. De todo modo, também é inegável que cada vez mais brasileiros vêm tendo acesso a serviços de saúde, fato que reflete e contribui com a melhoria da qualidade de vida da sociedade nacional.

Destarte, em Florianópolis, 89% dos usuários dos EPSS eram mulheres e apenas 11% eram homens. No que se refere às faixas etárias dos usuários, a maioria (70%) dos usuários dos EPSS

de Floriano eram jovens e/ou adultos - tendo entre 11 e 40 anos -, fato que, a nosso ver, resulta de campanhas educativas alertando para a importância do acompanhamento e do tratamento médico não apenas por idosos, visando a prevenção de doenças e a promoção da saúde em todas as faixas etárias.

Quanto a escolaridade dos usuários dos EPSS de Floriano, a maioria (41%) dos inquiridos tinha o Ensino Médio completo, não obstante o somatório dos usuários com escolaridades inferiores à essa fosse de 45%. Apenas 14% dos usuários tinha Ensino Superior completo. Tais dados remetem para a crescente universalidade dos serviços de saúde, cuja oferta abrange diferentes segmentos sociais, inclusive, no que tange à escolaridade. Além disso, de modo geral, dizem respeito a amplificação da escolaridade da sociedade nacional, em decorrência da implementação de políticas públicas condizentes com a maior oferta de serviços de educação no Brasil, em termos quantitativo e qualitativo - do início do século XXI até por volta de 2015.

No tocante a origem dos usuários dos EPSS de Floriano, constatamos que 52% eram residentes no próprio município, ao passo que 48% eram oriundos de outros municípios. Do mesmo modo, verificamos que, dos usuários provenientes de outros municípios, a maioria se direcionava para Floriano com origem de espaços próximos desse, sobretudo, de municípios da Região Intermediária de Floriano. Não obstante, também haviam usuários provenientes de municípios de outras regiões do Piauí, assim como de outros estados do Nordeste brasileiro (figura 5).

Tais dados evidenciam a complementaridade regional de Floriano no que tange a prestação de serviços de saúde, mostrando que a dinâmica urbana florianense fundamentada nos EPSS exerce hierarquização urbanorregional nas relações com espaços da respectiva região intermediária no contexto do território piauiense. Outrossim, tal dinâmica urbana se complementa com dinâmicas de outros municípios piauienses e de outros estados nordestinos, por meio de intercâmbios provocados por agentes sociais em busca dos EPSS localizados em Floriano. Dessa maneira, representamos a dinâmica urbanorregional de Floriano conforme os EPSS (figura 6) realçando que essa decorre da urbanização terciária implementada na urbe desde a década de 1970 e se explica tendo-se em vista a diversidade dos serviços de saúde ofertados em Floriano, em quantidade e em qualidade.

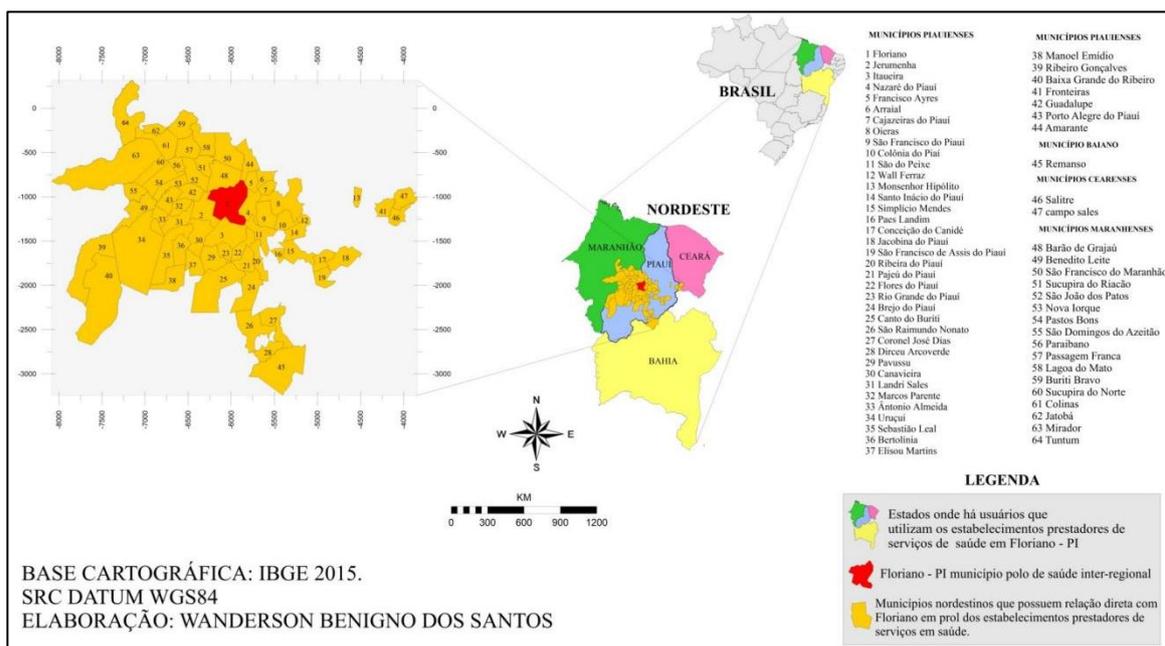


Figura 6. Mapa dos municípios e estados nordestinos que possuem relação direta com Floriano (PI) no que tange aos EPSS, em 2019
Fonte: Pesquisa de campo do trabalho, 2019.

Sublinhamos que a dinâmica urbanorregional de Floriano referente aos EPSS nos leva a referenciar a teoria dos lugares centrais proposta pelo geógrafo clássico norte-americano Walter Cristaller ainda na primeira metade do século XX, devido ao fato de os fixos e os fluxos florianenses conforme o setor de saúde evidenciarem sistema hierárquico, flexível e variável de produções e de relações, em que consumidores (usuários) buscam um lugar central próximo para satisfazerem suas necessidades e/ou demandas por bens e serviços, estabelecendo-se, assim, uma rede complementar e hierárquica de relações.

Do mesmo modo, a dinâmica urbanorregional de Floriano segundo os EPSS consolida a urbe enquanto cidade média ou centro regional sertanejo do Piauí, que atrai agentes sociais provenientes de outros municípios do estado ou de outros estados nordestinos em busca de serviços de saúde mais complexos disponíveis em Floriano e não nos seus municípios de origem. Sendo assim, por intermédio do setor da saúde, Floriano se complementa com outros espaços em âmbito regional, atingindo o Nordeste brasileiro, e, nessa complementaridade, exerce hierarquização direta nas relações com municípios piauienses próximos de si.

No que se refere a frequência anual em que os usuários dos EPSS de Floriano se dirigiam para a urbe em busca de serviços de saúde, a maioria (59%) frequentava esses estabelecimentos até 5 vezes por ano, para a realização de acompanhamento ou de tratamento de saúde. Além disso, também havia usuários que buscavam os EPSS da urbe com maior frequência, chegando até 15 vezes por ano (33%) ou mais (8%), sendo, genericamente, agentes sociais que estavam em situação de doença e, portanto, precisavam de mais serviços de saúde e de modo mais comumente.

A maioria (58%) dos usuários dos EPSS de Floriano utilizavam os estabelecimentos da rede pública de saúde, enquanto que 48% utilizavam também os da rede privada. Em termos gerais, afirmamos que a maioria dos pacientes buscava, *a priori*, os serviços da atenção básica disponibilizados na rede pública e, caso necessário, eram encaminhados - na maioria dos casos, pelo convênio do SUS - para estabelecimentos do setor privado especializados em determinados serviços de saúde. Assim, a atenção básica em saúde em estabelecimentos públicos era considerada a porta de entrada para a maioria dos usuários, havendo, posteriormente e circunstancialmente, integração providenciada pelo SUS com os serviços ofertados pelo setor privado.

Outrossim, destacamos que a rede pública de saúde existente em Floriano não se resumia a atenção básica. Ao contrário, também eram ofertados nessa rede serviços de média e alta complexidades, sendo que em muitos casos a totalidade do acompanhamento ou do tratamento de saúde era realizado na rede pública. Quando necessário, havia integração com o setor privado de saúde também providenciada pelo SUS, fato que evidencia a importância desse sistema para a universalização dos serviços de saúde no Brasil. Outrossim, é importante frisar que, em muitas situações, essa integração com o setor privado de saúde ocorria devido a superlotação de usuários nos estabelecimentos da rede pública de saúde, visando-se a diminuição de filas de espera e atendimentos mais ágeis e satisfatórios para os usuários.

Sendo assim, 41% dos usuários dos EPSS de Floriano buscavam atendimento frequente em clínicas ou em consultórios particulares, por meio de encaminhamento via SUS ou por procura espontânea. Além disso, 36% dos usuários buscavam atendimento em hospitais públicos, devido a diversidade e a maior complexidade dos procedimentos de saúde que eram ofertados nesses estabelecimentos. A menor parte dos usuários (19%) buscava com maior frequência as unidades básicas de saúde, tendo em vista o fato de esses estabelecimentos ofertarem serviços menos complexos e, desse modo, atenderem demandas de saúde menos complexas ou de encaminhamentos para estabelecimentos de maior e melhor estrutura.

Assim, a nosso ver, a baixa procura pelas unidades básicas de saúde de Floriano significava que a maioria das demandas dos pacientes se referia a tratamentos de saúde não simples, que exigiam serviços de média e alta complexidades, portanto, pertinentes a outros tipos de EPSS.

Os usuários (4%) que disseram utilizar outros tipos de EPSS, diferentes dos acima destacados, eram pessoas que, geralmente, tinham acesso à convênios privados de saúde, como MEDPLAN, UNIMED e HAPVIDA. Assim, utilizavam serviços ofertados por esses convênios, vinculados, sobretudo, ao setor privado de saúde.

A especialidade da clínica geral era a mais procurada (52%) pelos usuários dos EPSS de Floriano devido a sua oferta comum em muitos desses estabelecimentos, fato que contribuía para a banalização dessa especialidade entre a maioria dos usuários. Em seguida, foi destacada a especialidade da ginecologia (11%), em decorrência, acreditamos, de campanhas realizadas pelo Ministério da Saúde - com veiculação nacional - frisando a necessidade da prevenção do câncer

de colo uterino bem como incentivando a maior busca pelas mulheres da rede pública de saúde para a promoção e o tratamento da saúde, com cuidados fundamentais ao bem-estar físico, psíquico e social.

Também foi sublinhada a especialidade da ortodontia (10%), acessível aos usuários na rede pública de saúde, mas, sobretudo, no setor privado. Esse destaque é importante, pois, o cuidado providenciado pela ortodontia ajuda a prevenir várias doenças, além de remeter ao fato de cada vez mais pacientes buscarem a colocação e a manutenção de aparelho ortodôntico, visando amplificação da qualidade de vida, inclusive, quanto a alimentação.

Além disso, os usuários dos EPSS de Floriano destacaram a utilização das especialidades da ortopedia (7%), da cardiologia (6%), da neurologia e da oftalmologia (4% cada uma), demonstrando, assim, que os pacientes estavam buscando mais e mais serviços de saúde para a promoção e o tratamento das suas condições de saúde, fato que levou a citação também da utilização das especialidades da gastroenterologia (2%), da pediatria, urologia, oncologia e otorrinolaringologia (1% cada uma).

É oportuno afirmar que vários municípios da região imediata da Chapada do Alto Itapecuru⁹, do estado do Maranhão, possuíam convênios entre as suas prefeituras e EPSS de Floriano, para que pacientes tivessem acesso a vários serviços de saúde, com destaque para o serviço de hemodiálise ofertado em estabelecimento específico. O gestor desse estabelecimento não aceitou contribuir com a nossa pesquisa, nem mesmo permitiu que aplicássemos questionário com os usuários do mesmo. Assim, acreditamos que essa situação tenha sido determinante para a não citação do serviço de hemodiálise.

Quanto aos meios de comunicação por intermédio dos quais os usuários dos EPSS de Floriano tinham conhecimento dos serviços ofertados nesses, foi destacada a indicação por familiares ou conhecidos (65%), seguido por rádio ou TV (19%), internet (8%), outro meio (7%) e panfletagem (1%). A nosso ver, o fato de a maioria dos usuários dos EPSS de Floriano terem respondido que haviam conhecido os serviços de saúde ofertados na urbe por meio de indicação remete para a diversidade e a qualidade dos serviços em questão, levando vários pacientes a indicarem para outros agentes sociais os serviços que lhes foram ofertados.

Além disso, os serviços de saúde ofertados em Floriano eram também divulgados em *outdoors* localizados nas principais vias da cidade, exercendo, desse modo, persuasão sobre vários agentes sociais.

A questão da acessibilidade nos EPSS é também importante e, portanto, relevante à pesquisa. No que tange a isso, tem-se a Lei 7.853/89 e o Decreto 3.298/99, que alicerçam a política nacional para a integração da pessoa portadora de deficiência. Essa política é implementada por meio de ações da Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência

⁹ Região imediata caracterizada por treze municípios maranhenses: Colinas, São João dos Patos, Paraibano, Mirador, Pastos Bons, Passagem Franca, Barão de Grajaú, São Francisco do Maranhão, Lagoa do Mato, Sucupira do Norte, Jatobá, Sucupira do Riachão e Nova Iorque.

(CORDE), que é a responsável pelo planejamento e ações dessa política, orientando-a nos âmbitos federal, estadual e municipal.

Assim, 72% dos usuários dos EPSS de Floriano afirmaram que haviam rampas de acessibilidade nesses estabelecimentos, permitindo o acesso de todos os agentes sociais, inclusive, dos que tinham mobilidade limitada. Além disso, disseram que nos estabelecimentos existiam profissionais aptos e dispostos a orientarem o acesso seguro dos pacientes aos mesmos, com a utilização de cadeiras de roda e demais equipamentos necessários para o acesso aos serviços prestados. Frisamos que essas condições eram mais eficientes nos estabelecimentos de saúde do setor privado, embora também existissem nos da rede pública.

Os usuários (28%) que afirmaram não haver acessibilidade nos EPSS de Floriano, destacaram problemas que caracterizavam esses estabelecimentos, referentes, sobretudo, a infraestrutura, falta de adaptações em braile, deterioração de equipamentos para o seu acesso, falta de equipamentos tecnológicos - como portas automáticas e elevadores - e a problemas na climatização.

A garantia do acesso aos EPSS, assim como a qualidade da assistência ofertada são fatores imprescindíveis para a busca e o alcance pela qualidade de vida por parte da maioria da população, senão pela sua totalidade. Para isso, o Estado é instituição fundamental, tendo em vista a sua capacidade e responsabilidade de regular e fiscalizar os EPSS (BRASIL, 2011), como também, de modo geral, de planejar e ordenar a produção do espaço, enquanto representação da coletividade.

No que tange ao grau de satisfação dos usuários dos EPSS de Floriano, 33% disse que os serviços ofertados eram regulares (32%), destacando como pontos negativos a existência de filas de espera para o atendimento, a falta de estacionamento nos estabelecimentos e a lentidão no atendimento. Os usuários que avaliaram os serviços ofertados como péssimos (12%) se referiram a falta de leitos, de medicamentos básicos, de vacinas, sondas, cateteres e luvas, bem como a lentidão do atendimento; essa avaliação foi realizada destacadamente em relação aos EPSS da rede pública.

Em contrapartida, os usuários (13%) que afirmaram que os EPSS de Floriano eram de ótima qualidade sublinharam os seguintes aspectos: profissionais capacitados e preocupados com a saúde dos pacientes; conforto dos estabelecimentos; atendimento ágil; acessibilidade para usuários com necessidades especiais; e sala de espera para crianças, principalmente, nos estabelecimentos do setor privado de saúde. Assim, os fatores acessibilidade, conforto e qualidade dos serviços ofertados foram destacados pelos usuários como essenciais para a boa avaliação dos EPSS.

Além disso, a maioria (43%) dos usuários avaliou os EPSS de Floriano como de boa qualidade, levando em consideração os aspectos positivos desses, mas também as questões que exigiam melhorias. Dessa maneira, tais usuários reconheciam os problemas existentes nos EPSS,

contudo, julgavam que os pontos positivos superavam os seus problemas e, por isso, consideravam os serviços ofertados como de boa qualidade.

Também questionamos os usuários dos EPSS de Floriano se haviam serviços de saúde que eles demandavam e que não eram ofertados na urbe. Diante dessa pergunta, 93% dos usuários disseram que em Floriano existiam todos os serviços de saúde que eles necessitavam, enquanto que 7% afirmaram que determinados serviços de saúde - nefrologia, proctologia, dermatologia, neurologia, otorrinolaringologia - eram ofertados com melhor qualidade em outros espaços - como em Teresina, embora também fossem ofertados em Floriano. Sendo assim, questionamos se os usuários dos EPSS de Floriano se deslocavam para outras cidades em busca de serviços de saúde, ao passo que os que responderam positivamente citaram cidades maiores que Floriano - em demografia e em funcionalidade (figura 7).

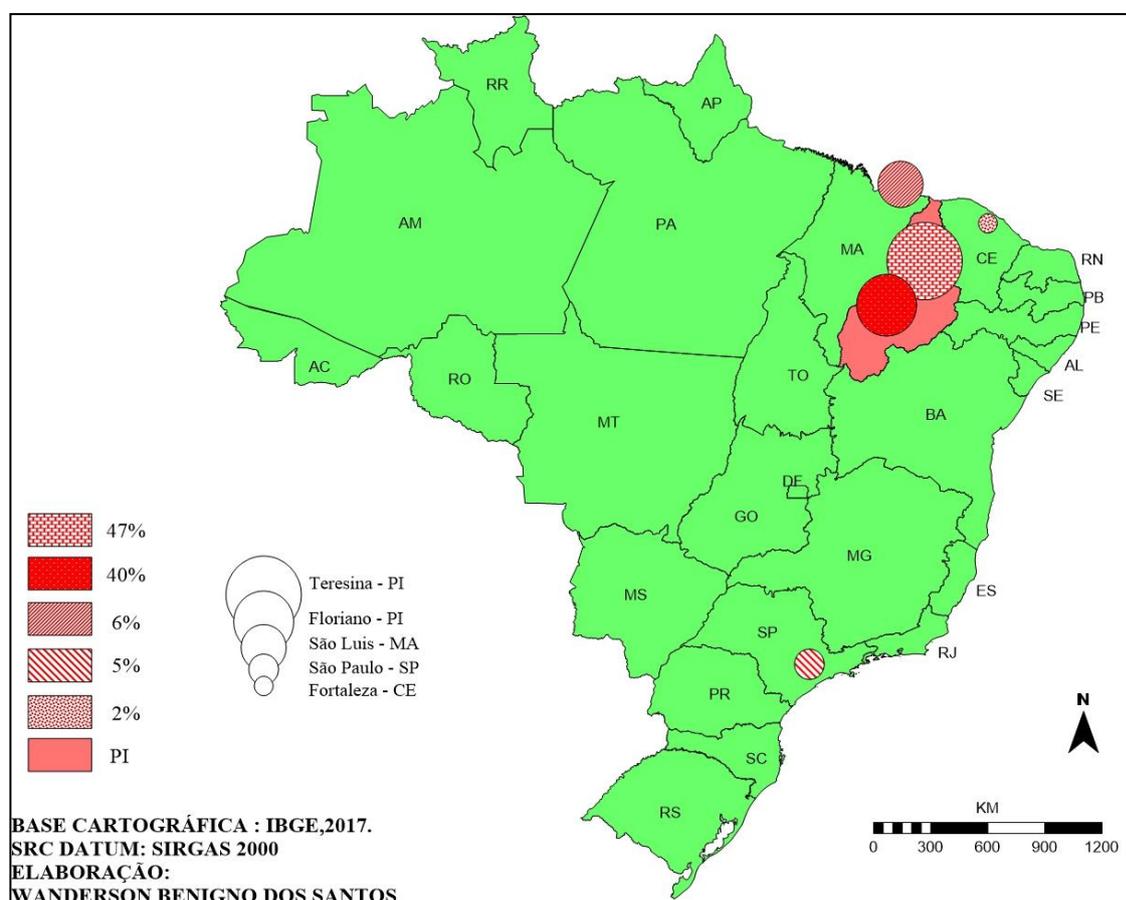


Figura 7. Cidades brasileiras também buscadas pelos usuários dos EPSS de Floriano, tendo em vista a oferta de serviços de saúde diversos e com qualidade, em 2019 Fonte: Pesquisa de campo do trabalho, 2019.

Dos usuários dos EPSS de Floriano, 47% disseram se deslocar para Teresina - cidade distante 255 quilômetros de Floriano - também para usarem serviços de saúde, asseverando que naquela cidade havia maior oferta de profissionais da saúde do que em Floriano, fato que fazia com que determinadas especialidades de saúde fossem ofertadas com maior qualidade na capital piauiense e também com preços mais baratos, à ponto de compensar, inclusive, os custos com a viagem de Floriano para Teresina.

Os usuários (6%) que disseram que utilizavam também serviços de saúde existentes em São Luís justificaram o deslocamento para a capital maranhense - distante 644,7 quilômetros de Floriano - devido a serem oriundos do Maranhão, a maior funcionalidade da capital maranhense em relação à Floriano e a encaminhamentos realizados pelo setor público de saúde florianense para atendimentos em EPSS localizados em São Luís.

Os usuários que disseram que se deslocavam para São Paulo (5%) destacaram o fato dessa cidade ser a maior do país - em funcionalidade e demografia - e, por isso, concentrar os principais serviços de saúde do Brasil, com a aceitação, inclusive, de todos os planos de saúde existentes. Além disso, alegaram ter família em São Paulo e, desse modo, aproveitarem a viagem para também reverem parentes. Já os usuários dos EPSS de Floriano (2%) que se deslocavam para Fortaleza em busca de serviços de saúde afirmaram aproveitar esse deslocamento para realizar compras na capital cearense, assim como para terem acesso a serviços de saúde mais qualificados do que os existentes na urbe piauiense.

Também houveram usuários (40%) que disseram que não havia necessidade de se deslocar para outra cidade para terem acesso a bons serviços de saúde, frisando que em Floriano existiam EPSS suficientes para atenderem as suas demandas, inclusive, serviços desempenhados com tecnologias avançadas.

Aliás, considerando-se a existência em Floriano de serviços de saúde com a utilização de tecnologias avançadas, perguntamos para os usuários dos EPSS dessa cidade se eles conheciam o serviço de telemedicina? A maioria (66%) afirmou que não conhecia e 34% disse que conhecia esse serviço.

Os usuários dos EPSS de Floriano que conheciam o serviço de telemedicina destacaram a importância social desse serviço, pois, por meio da utilização de tecnologias avançadas, é possível a promoção ou o tratamento de saúde com alta qualidade e acessível para agentes sociais residentes em espaços distantes de grandes centros urbanos.

Não obstante, a telemedicina ainda era um serviço não conhecido pela maioria (66%) dos usuários dos EPSS de Floriano, os quais afirmaram que não sabiam ou nunca tinham ouvido falar desse serviço. Assim sendo, é pertinente investir mais nesse serviço, tendo em vista a sua importância social e o pouco conhecimento que ainda se verificava sobre o mesmo.

Em relação aos fatores destacados pelos usuários dos EPSS de Floriano como sendo fundamentais para motivar pacientes a procurarem esses estabelecimentos para a promoção ou o tratamento de saúde, asseveramos que tais fatores também são estruturais para a amplificação e

a consolidação da dinâmica urbanorregional de Florianópolis, no que se refere à urbanização terciária, detidamente, aos EPSS.

A maioria dos usuários (28%) destacou o fator atendimento pessoal como o principal para motivar a busca pelos EPSS de Florianópolis, sublinhando, de modo específico, que questões como empatia, educação com o próximo e cordialidade dos prestadores de serviços eram imprescindíveis para o bom acolhimento de usuários nos EPSS.

Outrossim, 26% dos usuários asseveraram o fator métodos e materiais como fundamental para a busca pelos EPSS de Florianópolis, valorizando-se a qualidade dos serviços ofertados quanto a materiais utilizados nos procedimentos realizados e a capacidade técnico-científica dos profissionais que desempenhavam tais procedimentos. Com esse mesmo sentido, 13% dos usuários destacaram a importância da existência de equipamentos modernos nos EPSS da urbe - utilizados para ultrassonografia, ressonância magnética e telemedicina -, os quais podiam significar a detecção e o tratamento de doenças com a maior celeridade e eficiência possível.

Além de qualidade, os usuários também buscavam a oferta de serviços com preços acessíveis - no caso dos EPSS da rede privada. Desse modo, 13% dos usuários disseram que, quando os EPSS da rede pública estavam superlotados, eles buscavam os estabelecimentos da rede privada, providenciando-se, assim, atendimento rápido e eficaz para demandas urgentes, de modo pago. Com isso, o fator preços acessíveis era bastante importante para a promoção e o tratamento da saúde na rede privada de saúde, quando não possível nos EPSS públicos.

Não obstante o destaque do setor de saúde na atual dinâmica urbanorregional de Florianópolis, questionamos os usuários dos EPSS da urbe sobre qual(is) outro(s) serviço(s) contribuía(m) para a amplificação e consolidação dessa dinâmica urbanorregional.

O serviço de educação foi destacado pela maioria (53%) dos usuários dos EPSS de Florianópolis como o que mais contribuía com a dinâmica urbanorregional desse espaço, além dos serviços de saúde, isso devido a cidade localizar universidades, instituto de ensino tecnológico e faculdades particulares, além de escolas com estudantes premiados em olimpíadas nacionais. Assim, tal serviço era importante para movimentar a socioeconomia da urbe, bem como atraía estudantes provenientes de municípios próximos que demandavam processos educacionais mais qualificados do que os existentes em seus espaços de moradia. Em alguns casos, havia a fixação desses estudantes em Florianópolis, o que favorecia, inclusive, a procura dos EPSS da cidade por familiares dos discentes.

Os serviços bancários foram realçados por 23% dos usuários dos EPSS de Florianópolis como sendo também importantes para a qualidade e a abrangência da dinâmica urbanorregional florianense, devido ao fato de a urbe localizar agências de bancos públicos e privados, de alcances nacional e internacional, como, por exemplo, o Banco do Nordeste, que possibilitava crédito para microempreendedores provenientes de toda a região imediata de Florianópolis.

A importância das atividades de lazer para a dinâmica urbanorregional de Florianópolis foi frisada por 11% dos usuários dos EPSS, sublinhando-se eventos sazonais, como o Carnaval - que atraiu,

em 2020, cerca de 40 mil foliões para a cidade -, e as festividades religiosas da Paixão de Cristo durante a Semana Santa - evento realizado no segundo maior teatro a céu aberto do Nordeste, chamado de cidade cenográfica.

Os usuários (9%) que disseram que outros serviços também são fundamentais para o destaque da atual dinâmica urbanorregional de Floriano se referiram aos serviços de hotelaria, restaurantes, comércios e concessionárias de automóveis, os quais remetem para a funcionalidade de Floriano enquanto importante cidade média ou centro urbanorregional sertanejo da rede urbana piauiense.

Por fim, afirmamos que todos os usuários dos EPSS de Floriano asseveraram que os serviços de saúde eram os que mais contribuíam para entender e explicar o destaque urbanorregional de Floriano no contexto da urbanização terciária, ou seja, desde a década de 1970. Contudo, tais usuários também fizeram questão de sublinhar que o setor de saúde da cidade necessitava de melhoramentos, destacando aspectos urgentes a serem considerados para mudanças ou mesmo transformações positivas, como: ampliação da oferta de médicos, leitos, medicamentos e materiais nas unidades básicas de saúde e nos hospitais públicos; aperfeiçoamento dos serviços ofertados pelo SUS, incluindo-se melhor integração com os EPSS da rede privada; urgência do planejamento e viabilização de políticas públicas de inclusão, para a melhor acessibilidade aos EPSS, no que tange a todos os agentes sociais, sobretudo, àqueles que necessitavam de condições especiais por terem mobilidade reduzida ou deficiências; ampliação da oferta de serviços de saúde por intermédio da aceitação de mais planos de saúde; maior higienização dos EPSS, com a comum disponibilização de higienizadores de mãos e de calçados (como tapete sanitizante); amplificação de parcerias entre prefeituras, com a concessão de transporte gratuito para usuários dos EPSS em situação de vulnerabilidade socioeconômica; instalação de estruturas que proporcionassem maior conforto para os acompanhantes de pacientes em EPSS, como chuveiro elétrico, sofá, cadeira, redário; amplificação do serviço de telemedicina, visando aumentar o acesso a serviços de saúde com a maior qualidade possível e diminuir a necessidade de deslocamentos para outras cidades, distantes.

Para que tais aspectos sejam considerados e ações realizadas no sentido da viabilização dos mesmos, enfatizamos a pertinência de o Estado agir de modo mais rápido e eficaz para melhorar os serviços de saúde da urbe, assim como a importância de se ampliar a integração entre as redes pública e privada de saúde, colocando em baila possibilidades cujo pilar fundamental seja o bem-estar social, especificamente, a promoção e o tratamento de saúde com universalidade, eficiência e agilidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a década de 1970, a dinâmica urbanorregional de Floriano vem sendo reestruturada na perspectiva da urbanização terciária, com destaque para os estabelecimentos prestadores de serviços de saúde. A produção histórica do espaço de Floriano evidencia destaque regional da

cidade desde outrora, embora, tal destaque vem sendo amplificado e consolidado na atualidade, com os fixos e os fluxos implementados tendo como fundamento os EPSS.

No processo de formação do espaço e da sua produção até a primeira década do século XX, a dinâmica socioeconômica e o destaque regional de Floriano foram atrelados à economia agrícola, detidamente, ao extrativismo vegetal, cujos resultados eram escoados por intermédio do rio Parnaíba. Com a alteração do fluxo desse rio, decorrente da construção de usina hidrelétrica, a economia extrativista florianense foi enfraquecida e, desse modo, a dinâmica socioeconômica e regional de Floriano foi reestruturada, a partir da segunda metade do século XX, sobretudo, da década de 1970.

Essa reestruturação vem ocorrendo pela perspectiva da urbanização terciária, com destaque para as atividades comerciais e de prestação de serviços, especificamente, para os serviços de saúde.

A dinâmica urbanorregional de Floriano conforme os EPSS influencia e se complementa diretamente com municípios da região imediata homônima e de outros estados do Nordeste brasileiro e, dessa maneira, amplifica e consolida o destaque regional da urbe. Outrossim, os fluxos gerados pelos EPSS geram renda e trabalho para várias famílias, alicerçando a socioeconomia de Floriano enquanto cidade média destacada da rede urbana piauiense. Muitas pessoas que, outrora, migravam para outros espaços em busca de trabalho, na atualidade, encontram oportunidades monetárias em Floriano, tendo em vista a economia gerada pelos EPSS ou relacionada a esses.

Não obstante contribuírem decisivamente para o atual movimento socioeconômico de Floriano, os EPSS estão localizados na cidade de modo concentrado e, portanto, desigual. Apenas dois bairros da cidade concentram a maioria dos EPSS, sendo espaços especializados nesse sentido; aos demais bairros se confere a localização periférica ou pouco complexa de serviços de saúde. Destarte, a importância socioeconômica dos EPSS para Floriano é sublinhada, embora tais estabelecimentos estejam presentes de modo desigual no espaço urbano e, assim sendo, provoquem fluxos também com desigualdades.

De modo geral, a percepção existente em Floriano no que se refere aos EPSS é positiva, com a maioria dos habitantes frisando a importância desses estabelecimentos para a sociedade, a economia e a dinâmica regional da cidade. Por isso, são motivados pelo Estado e desejados pela população melhoramentos constantes nos EPSS, com a ampliação quantitativa e qualitativa dos serviços disponibilizados. Tem-se o entendimento que tal ampliação é boa dos pontos de vista social e econômico, considerando a qualidade de vida da população e a geração de fluxos que proporcionem trabalho e renda para, cada vez mais, pessoas e famílias.

Com esse intuito, são destacadas como urgentes parceria e integração que viabilizem mais e melhores serviços. Compreende-se que o SUS pode ser melhorado por intermédio da maior integração com o setor privado, possibilitando à população serviços ofertados com maior agilidade e, portanto, mais eficazes no tocante a promoção e tratamento da saúde. Outrossim, não se

negligencia o fato de o SUS ser imprescindível para a universalização dos serviços de saúde, contribuindo, sobremaneira, para a amplificação da qualidade de vida de cada vez mais agentes sociais.

Sendo assim, o destaque da importância do SUS e a busca do melhoramento da sua importância via parceria ou integração entre os setores público e privado, significa, em essência, o entendimento de que melhorando ou amplificando os serviços de saúde em Floriano pode-se universalizar, qualificar e agilizar mais e mais a promoção e os tratamentos de saúde disponibilizados na cidade, com alcance regional. Portanto, melhorar o sistema de saúde em Floriano significa possibilitar melhores serviços para vários agentes sociais, provenientes do território piauiense ou de estados nordestinos.

Em suma, com esse trabalho, colocamos em tela uma situação geográfica que relaciona a Geografia e a saúde, ou, em outras palavras, que possibilita o estudo da produção do espaço com realce no setor de saúde. Detidamente, analisamos a produção do espaço de importante cidade piauiense e o seu destaque regional tendo em vista a oferta de serviços de saúde, com a proposição de que a ampliação e a consolidação dessa dinâmica urbanorregional possa significar bem-estar social, pois, a promoção e o tratamento de saúde conferidos a cada vez mais pessoas é fator imprescindível para a qualidade de vida e o exercício da cidadania.

Referências

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia Econômica**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

ANJOS, Francisco Antonio dos. Novas morfologias urbanas nas cidades médias: compacidade e dispersão. In: SANFELIU, Carmen Bellet; SPOSITO, Maria da Encarnação Beltrão (Org.). **Las ciudades medias o intermedias en un mundo globalizado**. Lleida: Universitat de Lleida, 2009. p. 161-178.

BRASIL. **Conselho Nacional de Secretários de Saúde**. Regulação em Saúde (coleção para entender a gestão do SUS 2011, v. 10). Brasília: CONASS, 2011.

CAPEL, Horacio. **La morfología de las ciudades – I**. Sociedad, cultura y paisaje urbano. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2002.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A (re)produção do espaço urbano**. São Paulo: EDUSP, 2008.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço: um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, Iná Elias de. ; GOMES, Paulo César da. ; CORRÊA, Roberto Lobato. (Org.) **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. p. 15-45.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010: resultados da amostra**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default_resultados_amostra.shtm>. Acesso em: 10 jun. 2019.

_____. **Geociências: organização do território, divisão regional**. 2017. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias-novoportal/organizacao-do-territorio/divisao-regional/15778-divisoes-regionais-do-brasil.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em: 30 jan. 2019.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Atlas de desenvolvimento humano no Brasil**. Brasília: Organização das Nações Unidas. Disponível em: <<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/>>. Acesso em: 22 ago. 2018.

QUEIROZ, Teresinha de J. M. **A importância da borracha de maniçoba na economia do Piauí (1900-1920)**. 1984. Dissertação (Mestrado em História Econômica), Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

SPOSITO, Maria da Encarnação Beltrão. **O chão em pedaços: urbanização, economia e cidades no estado de São Paulo**. 2005. Tese (Livre-Docência). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente.